

Ideias para adiar o fim do mundo

“Ideias para adiar o fim do mundo” é um livro de Ailton Krenak, autor indígena, nascido na região do Rio Doce, em Minas Gerais, região extremamente afetada por atividades mineiras. Na obra, o escritor reflete e critica diversos aspectos das relações entre humanidade e natureza, exemplificando através das vivências do seu e dos demais povos.

A narrativa faz diversas reflexões sobre como os diversos povos se relacionam com o ambiente em que estão inseridos, destacando principalmente a pluralidade etnico-cultural e sua boa relação com o meio ambiente. Ele destaca como as sociedades consideradas “civilizadas”, são aquelas impostas por no início de colonização do país, e denuncia como as sociedades indígenas se encontram abandonadas pelo estado brasileiro.

Ailton relata como as ações humanas destroem o meio socioambiental, e aborda como a humanidade deveria enxergar a natureza como parte de si. O autor, explica como os Krenak veem a Terra como uma mãe, e como estamos exaurindo as fontes da vida que nos possibilitaram prosperar e sentir que estávamos em casa. Ele expõe como o sentimento de superioridade do homem o leva para um caminho de autodestruição.

A vida não é útil

“A vida não é útil”, obra de Ailton Krenak, é um outro relato do autor sobre as diversas agressões do homem para com o ambiente em que vive.

Segundo ele, os seres humanos recorrem o tempo todo a ações destrutivas, as quais corroem o meio ambiente, apenas para reafirmar os sentimentos de poder vindos do homem. Ainda assim, o autor destaca como a humanidade é frágil, e reflete como durante a pandemia causada pelo coronavírus, a natureza pareceu mostrar para a humanidade a necessidade de respirar.

Ailton também cita sobre desejo de acúmulo de poder e riquezas, e como isso leva ao consumo exagerado, e a concentração de bens nas mãos daqueles que não se importam com o meio ambiente, ou com a sociedade em que vivem.

O Autor relata como a busca incessante por novas tecnologias, como forma de reafirmar a existência e o poder humano, destrói o ambiente terrestre, agravando em níveis extremos os problemas ambientais.

“Estamos a tal ponto dopados por essa realidade nefasta de consumo e entretenimento que nos desconectamos do organismo vivo da Terra.

